

VOTO DE PESAR N.º 2/XIII

PELO FALECIMENTO DE HELMUT SCHMIDT

A morte de Helmut Schmidt, ocorrida ontem na sua cidade natal de Hamburgo, aos 96 anos, priva-nos de uma das maiores figuras de estadista e do universo político alemão, europeu e mundial do pós-guerra.

Priva, por igual, o nosso País do político europeu que, porventura, mais contribuiu, de forma altamente solidária, para a criação e capacitação institucional do nosso Estado de Direito Democrático.

Priva a Europa de um dos seus mais persistentes e coerentes construtores. Foi o pai do Sistema Monetário Europeu – e um paladino da solidariedade europeia.

Helmut Schmidt é um filho de Hamburgo, a histórica cidade-Estado que foi constituinte daquilo a que Konrad Adenauer, um filho de Bona, chamava “a Alemanha boa”, aquela que tão inexcusavelmente contribuiu para o pensamento, as artes, as letras e o comércio – como atividade de relacionamento pacífico da Humanidade e de desenvolvimento das sociedades.

Helmut Schmidt remodelou e reforçou o Estado Social alemão, já de si o mais antigo da Europa. Relançou a economia alemã que, com ele, assumiu vanguarda europeia e mundial.

Helmut Schmidt nunca se negou ao combate político e ideológico, pelo considerava as boas causas. Combateu o modo como Helmut Kohl reunificou a Alemanha. A História dirá se teve ou não a Razão de Estado. Mas, de certeza, que lhe assistiu a Razão Social.

Combateu – aqui ao lado de Kohl – o modo como Angela Merkel – aliás, sua admiradora – tem conduzido a sua política europeia.

Além dos seus cinco anos como ministro de Willy Brandt e dos seus oito anos como chanceler da República Federal da Alemanha, Helmut Schmidt sempre teve um lugar de relevo como jornalista e publicista. Nas páginas do Die Zeit ou nos congressos do SPD, já numa idade avançada, Schmidt lutou sempre pelo seu ideal:

- Compatibilizar a solidariedade social e as liberdades públicas e individuais – o que é a matriz, por excelência, do pensamento e da ação de um “social-democrata”, a expressão que é a contração germânica de “sozialistische-demokratische” – aquilo que ele sempre foi, como harmonia coerente, ao longo de toda a sua vida.

A Assembleia da República Portuguesa expressa as suas condolências à sua Família e a todo o Povo da República Federal da Alemanha.